

O Processo de Trabalho na Indústria: Tendências de Pesquisa

Bila Sorj

A temática do "processo de trabalho" vai ganhando interesse na área de Ciências Sociais brasileiras estimulada, em grande medida, por certas características do movimento operário recente.

O movimento sindical do ABC e de outras partes, trouxe entre outras novidades uma pauta de reivindicações que remetem as formas particulares de inserção dos trabalhadores no processo produtivo. A par de demandas salariais vimos surgir um conjunto de demandas relativas às condições de trabalho fabris. Em outras palavras, não é somente o preço da força de trabalho o conteúdo da luta sindical, mas também as condições (ou restrições) de seu uso pela gerência empresarial.

A temática do "processo de trabalho"¹ se refere precisamente à maneira pela qual o capital organiza o consumo produtivo da força de trabalho. Pois, uma vez legalmente adquirida a força de trabalho, o capitalista deve extrair dela trabalho. E quanto mais trabalho extrair mais mercadorias serão produzidas com o mesmo custo salarial. O trabalhador, por seu lado, não tem porque corresponder aos objetivos empresariais. É neste sentido, portanto, que se torna imprescindível o controle capitalista sobre as atividades produtivas dos trabalhadores.

Esta colocação caracteriza as condições mais gerais do processo de trabalho no capitalismo. Entretanto, quando passamos a situar o processo de trabalho em uma sociedade concreta observamos que as possibilidades de controle variam enormemente. Desta forma, a esfera produtiva está penetrada pela esfera societal mais ampla.

A necessidade de contextualizar o processo de trabalho se evidencia em uma série de estudos comparativos. Hirata (1981) e Coriat (1981) mostram que apesar das semelhanças tecnológicas presentes em firmas multinacionais, existe uma enorme diferença no que concerne à organização do trabalho na matriz e na filial. A transferência de técnicas produtivas a outro país não implica necessariamente no transplante de métodos de organização do trabalho. Estes últimos acabam por se adaptar às particularidades locais incluindo entre elas: legislação trabalhista, composição do mercado de trabalho, regime político, políticas públicas, capacidade combativa do movimento operário, universo cultural, etc.

Com efeito, a organização do trabalho é resultado da atuação de uma multiplicidade de elementos. A resistência operária, mesmo individual e espontânea, impõe à gerência reajustes

¹ Usaremos indistintamente o termo "processo de trabalho" e "organização do trabalho".

constantes na sua política de gestão da força de trabalho (Sorj, 1981). Para citar apenas um exemplo de uma empresa siderúrgica mineira: quando o sistema de treinamento informal dos trabalhadores começou a apresentar dificuldades — devido à resistência dos trabalhadores mais experientes em transmitir seu saber — a empresa se viu obrigada a adotar cursos formais.

A organização do trabalho nas empresas automobilísticas (Humphrey, 1981) — controle rígido, salários relativamente altos e altas taxas de rotação de mão-de-obra — esta necessariamente combinada à oferta abundante de trabalhadores, ao limitado poder das organizações sindicais a legislação trabalhista que facilita a rotatividade. Nestas mesmas empresas algumas concessões tiveram que ser feitas aos trabalhadores qualificados uma vez que algumas destas circunstâncias incidem de maneira menos drástica sobre este grupo.

As recentes mudanças nos processos produtivos da construção de habitação popular ilustram bem a incidência de fatores políticos nas opções tecnológicas. A substituição de técnicas convencionais por técnicas industrializadas foi impulsionada pela mudança da orientação governamental de prioridade à absorção de mão-de-obra à supressão de déficit habitacional. (Valadares Campos, 1982; Vargas, 1979).

Os recentes trabalhos sobre a mulher trabalhadora (Pena, 1981; Souza-Lobo *et al.*, 1982; Githay *et al.*, 1982; Paiva Abreu, 1980) revelam de forma convincente o quanto a análise do processo de trabalho não pode ser confinada aos muros da fábrica. A articulação entre divisão social e sexual do trabalho pode ser notada pela predominância da presença feminina em ocupações consideradas desqualificadas, precárias, pior remuneradas e cujas formas de controle e disciplina exploram a subordinação da mulher na sociedade.

De fato, a própria possibilidade do capital tratar de forma diferenciada as trabalhadoras é

dada pela subordinação da mulher no contexto familiar, ideológico e social. Por sua vez, a subordinação da mulher é constantemente reforçada por sua situação específica de trabalhadora (percebendo baixos salários, por exemplo). Esta articulação entre divisão sexual e social do trabalho, por um lado, e entre a esfera produtiva e da reprodução social, por outro, parece ser um caminho fértil de investigação da composição da classe trabalhadora.

Outra vertente de análise é aquela que se inspira na Antropologia Social. Aqui, o fulcro do interesse é analisar as representações simbólicas de trabalhadores. Nesta busca o trabalho e as relações de trabalho passam a se constituir no eixo fundamental de interpretação do mundo. Exemplos desta linha de pesquisa são os trabalhos de Leite Lopes (1976) que analisa as representações dos operários do açúcar a respeito do seu trabalho, de sua prática econômica cotidiana e Pereira (1979) que analisa o discurso de operárias têxteis sobre o processo de trabalho e sobre a realidade em que vivem.

Esta abordagem tenta captar a maneira pela qual os trabalhadores vão tecendo sua ideologia/cultura/consciência a partir da vivência no trabalho. Certamente, o mundo do trabalho não é o único elemento conformador da subjetividade operária. Mas, frente à ênfase quase exclusiva que se punha aos fatores institucionais (partidos, sindicatos, associações) ou à origem social (rural/urbano, mobilidade) essa linha de pesquisa assume um caráter retificador.

A quantidade ainda limitada de pesquisas sobre o processo de trabalho não permitiu a cristalização de marcos teóricos com contornos nítidos. Entretanto, é possível derivar destes estudos pelo menos um resultado. Estamos diante de uma classe trabalhadora altamente heterogênea. Este resultado já coloca um desafio aos estudos tradicionais sobre a classe operária que davam por certo a sua unidade em termos de condições de trabalho e de vida.

Bibliografia

- Abreu, Alice de Paiva. *O Trabalho Industrial a Domicílio na Indústria de Confeção*. Tese de Doutorado, USP, 1980.
- Campos, Maria Lina Valadares. *O Processo de Trabalho na Construção Civil: um estudo de caso*. Tese de Mestrado, DCP-UFG, 1982.
- Coriat, Benjamin. "Transfert de Techniques, Division du Travail et Politiques de Main-D'Oeuvre: un étude de cas dans l'industrie brésilienne". *Critiques de L'Economie Politique*, n.º 14, janvier-mars, 1981.
- Gitahy, Leda et al. "Workers Struggles and Working Women Struggles in São Bernardo do Campo". *44th International Congress of Americanists*, september, 05.11.1982.
- Hirata, Helena. "Internationalisation du Capital, Techniques de Production et Division Social du Travail: les firmes multinationales françaises et japonaises en Brésil". *Critiques de L'Economie Politique*, n.º 14, janvier-mars, 1981.
- Humphrey, J. "A Fábrica Moderna no Brasil". *Revista de Cultura e Política*, n.ºs 5/6, 1981.
- Lopes, José Sérgio Leite. *O Vapor do Diabo: o trabalho dos operários do açúcar*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- Pena, Maria Valéria Junho. *Mulheres e Trabalhadoras: presença feminina na constituição do sistema fabril*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Pereira, Vera Maria Cândido. *O Coração da Fábrica: estudo de caso entre operários têxteis*. Rio de Janeiro, Campus, 1979.
- Sorj, Bila. "O Processo de Trabalho como Dominação: um estudo de caso". *Dados*, vol. 24, n.º 3, 1981.
- Souza-Lobo, Elizabeth et al. "La 'Pratique Invisible' des Ouvrières". *5ème Congress Mondial de Sociologie*, 1982.
- Vargas, Nilton. *Organização do Trabalho e Capital – Um Estudo da Construção Habitacional*. Tese de Mestrado, COPPE-UFRJ, 1979.